

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS
TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA

COMITÊ DE INVESTIMENTOS
90ª Reunião Ordinária

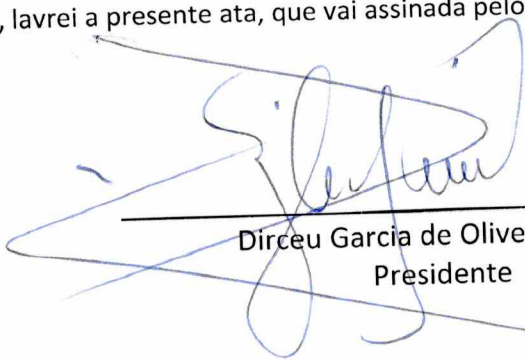
ATA Nº 04/2023

Aos dezenove do mês de abril do ano de 2023, às 8:00h, sito à Av. Eloy Chaves, 956, Sala 503, centro, em Três Lagoas/MS, estiveram reunidos os membros do Comitê de Investimentos, devidamente nomeados pela Portaria nº 03/2021, o Diretor Presidente, o Diretor Administrativo-Financeiro, os representantes do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA e do Instituto TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA, respectivamente, Srs. Dirceu Garcia de Oliveira Junior, Clécio Abrahão Ataíde, Fabricio de Moura Santos, Fernando Nascimento e Rafaela Nicole do Prado. O Presidente declarou instaurada a reunião ordinária apresentando: 1) a autorização de aplicação e resgate nº 07/2023; 2) o detalhamento da Carteira de Investimentos, devidamente atualizada até o dia 18 de abril de 2023; 3) o relatório mensal da carteira de investimentos relativo ao mês de março/2023; 4) relatórios do FII Brazilian Graveyard and Death Care (CARE11), momento em que ocorreu uma vídeo conferência com a empresa Crédito e Mercado, a qual presta assessoria em investimentos para o Instituto. Durante a vídeo conferência, esteve presente a economista Letícia Gomes e Nalida, bem como o consultor Sérgio Pinheiro da indigitada empresa, onde foram discutidos temas relacionados ao Fundo Imobiliário. A ordem do dia iniciou-se com a análise do desempenho da carteira de investimentos do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA; foram constatados ganhos em março no montante R\$ 1.845.077,05 (0,93%); considerando que o IPCA foi de (0,71%), não foi possível cumprir a meta atuarial determinada para mês (1,16%). Verificou-se retorno positivo de (1,47%) nas tradicionais aplicações de renda fixa, compostos majoritariamente por fundos de investimentos em títulos públicos; as aplicações em renda variável, por suas vezes, apresentaram performance muito inferior (-3,84%), puxadas pela desvalorização no índice BOVESPA; as aplicações no exterior apresentaram performance positiva (1,19%). Com o resultado positivo no mês, a rentabilidade obtida no ano (2,36%) é insuficiente para promover o cumprimento da meta atuarial medida até o mês de referência (3,36%). Ato seguinte, passou-se à análise dos fatores de influência da carteira no interstício entre a realização da última reunião a até data presente. O principal índice da bolsa de valores do Brasil fechou em queda nessa última sexta-feira e apresentou um recuo de 0,17%, ficando em 106.279 pontos no último dia de negociação. Na quinta-feira a bolsa também recuou em 0,40%. Apesar das quedas registradas na quinta e sexta-feira, o principal índice da bolsa brasileira acumulou na última semana o seu melhor desempenho semanal no ano, apresentando um avanço de 5,41%. Para o mês, o índice Ibovespa apresenta até o momento um avanço de 4,32% e aponta um recuo de 3,15% no acumulado anual. A moeda americana recuou em 0,23%, sendo cotada em R\$ 4,9151. Assim como no acumulado da semana o dólar obteve uma queda de 2,82%, nível fora das expectativas do Banco Central para o ano vigente que, até o presente momento, espera uma cotação próxima aos R\$ 5,25, conforme a divulgação dos últimos boletins da entidade. A moeda americana também recuou em 0,32%, quando naquele momento a moeda estava cotada em R\$4,9262. Para o acumulado semanal, o dólar sofre com uma perda de 2,82% frente ao real, no mês, observa um recuo de 3,04% e para o ano, um recuo de 6,88%. Recuo de 6,88% no câmbio para o acumulado anual e avanço do índice Ibovespa de 5,41% na semana são, talvez, os primeiros sinais que o mercado emite no ano para uma possível melhora no cenário econômico. Não obstante, o entendimento que dentro de ciclos econômicos existem oscilações mesmo nos vieses de melhora ou piora no respectivo cenário econômico. Apesar dos sinais embrionários na economia de que a inflação nos Estados Unidos está em arrefecimento diante das medidas contracionistas adotadas, o câmbio no Brasil parece já ter capitado o desaquecimento na economia norte americana, o que por sua vez, tende a desvalorizar o dólar frente

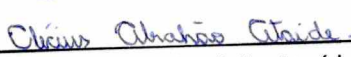
ao real. Soma-se a esse fator as altas taxas de juros no Brasil, tanto nominais quanto reais que tendem a atrair mais capital estrangeiro, sendo mais um componente favorável ao real no ano e para a sua valorização frente aos demais pares. A semana encerrada na sexta-feira (14), teve como notícia a queda no varejo de aproximadamente 1% na comparação mensal encerrada em março, segundo o levantamento feito pelo Departamento de Comércio Americano, totalizando US\$ 691,7 bilhões. Dado bem abaixo do que estava sendo projetado pelos analistas consultados pela "The Wall Street Journal", onde era previsto um recuo de 0,5%, ou seja, metade do apresentado essa semana. Ainda assim, se comparado com o mês de março do ano passado, as vendas estão acima em 5,4% em termos nominais, ou seja, sem captar e descontar os movimentos inflacionários no período. Na mesma toada, o presidente do Fed de Atlanta, Raphael Bostic, disse que mais um aumento de 0,25% ponto percentual na taxa de juros no país pode permitir que o Fed encerre o seu ciclo contracionista para combater a inflação. Movimento de aperto esse que tende a levar os EUA ao atingimento da meta de inflação para 2023 de 2%. Para o continente europeu, a presidente do BCE, Christine Lagarde, em pronunciamento na semana passada, disse que a inflação na zona do euro continua a cair, mas que ainda existem pressões nos preços subjacentes. A principal frente que podem retardar ou diminuir o ritmo da desaceleração da inflação na Europa, segundo a presidente, é o histórico crescimento salarial alto da população local e ainda a necessidade de compensação nos respectivos salários por conta da inflação elevada no período, puxando ainda mais os salários para cima. Ainda na mesma semana o presidente do Brasil visitou a China, e o encontro com o presidente da China, Xi Jinping, resultou em 15 acordos comerciais e de parceria nesta última sexta-feira. Os acordos entre os dois países envolvem tratados na área de comunicação, tecnologia e ampliação das relações comerciais. Com destaque para o lançamento do sétimo satélite e novos protocolos brasileiros para a exportação de carne à China. Ainda que existam algum ruído interno quanto reaproximação do governo brasileiro motivado pelas relações comerciais e novos negócios entre os dois países, entendendo que tal colaboração poderia abalar a imagem ou até mesmo a relação comercial entre o Brasil e os EUA, não parece ser factível, uma vez que a China lidera a relação comercial na balança comercial com os americanos. Para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), a projeção subiu de 5,98% para 6,01% em 2023. Para 2024, a previsão aumentou de 4,14% para 4,18%. Para os anos de 2025 e 2026 permaneceu em 4,00%. A projeção para o PIB (Produto Interno Bruto) caiu de 0,91% para 0,90% em 2023, para 2024 diminuiu de 1,44% para 1,40%. Em 2025, a projeção se caiu de 1,76 para 1,72%, e para o ano de 2026, se manteve em 1,80%. A projeção para taxa de câmbio em 2023 caiu de R\$ 5,25 para R\$ 5,24. Para o ano de 2024 teve a projeção diminuída de R\$ R\$ 5,44 para R\$ 5,40. Em 2025 a taxa foi mantida em comparação com o boletim Focus anterior, ficando em R\$ 5,30 e para o ano de 2026 a taxa se manteve em R\$ 5,35. Para a taxa Selic, a projeção para o ano de 2023 caiu de 12,75% para 12,50%. Para 2024 a projeção foi mantida em 10%. Já em 2025 a projeção também foi mantida em 9,00% e por fim, para o ano de 2026 a projeção continuou em 8,75%. A semana que se iniciou nessa segunda-feira, contará com uma agenda econômica movimentada e que pode balizar melhor as expectativas para o cenário econômico mundial para o ano vigente. O principal acontecimento se dará pela divulgação dos dados do PIB chinês referente ao primeiro trimestre do ano corrente. Tal anúncio, estará no centro das atenções essa semana, e conta com uma projeção de crescimento em 3,9% segundo a Bloomberg e de 4,9% para a Standard Chartered. Contra essas previsões está o forte aumento de 15% das exportações chinesas em relação ao ano de 2022. A agenda também contará com a divulgação de dados da china para a produção industrial das vendas no varejo, que podem registrar um crescimento anual de 4,7% e 8%, respectivamente. Nos Estados Unidos serão divulgados dados referentes aos pedidos de seguro desemprego, venda de casas usadas, licenças de construção no mês de março, além de dados relacionados aos estoques de petróleo bruto. Em relação às aplicações dos RPPS, a Assessoria de Investimentos Crédito & Mercado recomenda a adoção das seguintes estratégias de Alocação dos Recursos no Longo Prazo: *Tendo em vista a alta taxa Selic, os títulos públicos federais, principalmente na parte curta da curva, tonam-se atrativos para o RPPS. Devido ao período de incertezas, mantivemos a recomendação de cautela quanto aos novos aportes em fundos de investimento de longuíssimo prazo (IMA-B 5+), adicionalmente recomendamos até 5% em fundos de investimento de longo prazo (IMA-B/ IMA-Geral/ FIDC/ Crédito Privado). Além disso, recomendamos 5% em fundos Gestão Duration, tendo*



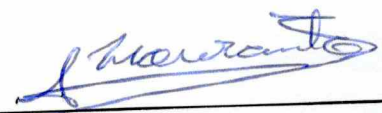
em vista a estratégia de gestão ativa do segmento. No médio prazo, recomendamos índices pós fixados (IDKA IPCA 2A e IMA- B 5), chegando ao patamar de 15%. Quanto a exposição em curto prazo, recomendamos fundos atrelados ao CDI e ao IRF-M1 na totalidade de 20%. Recomendamos a aquisição gradativa de títulos privados (Letra Financeira e CDB), chegando ao patamar de 15%. Quanto aos fundos de investimento no exterior, recomendamos cautela devido ao atual cenário econômico onde há expectativas de alta na taxa de juros nas principais economias do mundo, trazendo volatilidade no mercado acionário exterior à curto prazo. Recomendamos a exposição de 10% em fundos que não utilizam hedge cambial. Quanto a fundos de ações atrelados a economia doméstica recomendamos a entrada gradativa de modo que o investidor fique atento a oportunidades da bolsa de valores, construindo um preço médio mais atrativo. Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão. À vista de tais constatações, decidiram os membros do Comitê de Investimentos, por unanimidade, em: 1) autorizar o Gestor a aplicar R\$ 700.000,00 (setecentos mil reais) no fundo de investimentos CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP; 2) autorizar o Gestor a realizar o resgate total das cotas do fundo de investimentos CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA e, 3) manter inalteradas as demais aplicações. Assim, às 09:41h, o Diretor Presidente deu por encerrada a presente reunião ordinária, da qual eu, Rafaela Nicole do Prado, Secretária do Comitê de Investimentos, lavrei a presente ata, que vai assinada pelos demais membros presentes.



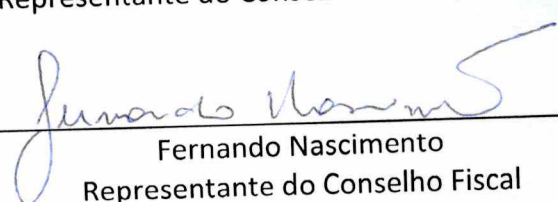
Dirceu Garcia de Oliveira Junior
Presidente



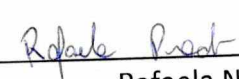
Clécio Abrahão Ataíde
Diretor Administrativo-financeiro do TLPrev



Fabricio de Moura Santos
Representante do Conselho de Administração



Fernando Nascimento
Representante do Conselho Fiscal



Rafaela Nicole do Prado
Representante dos Servidores Públicos Municipais
